



Trabalhos Científicos

Título: Efeitos Do Uso De Peep No Balão Auto-Inflável Sobre O Ph E A Paco₂ Durante A Ventilação Manual Em Coelhos Adultos

Autores: ROBERTA MARIA DE PAIVA AZEVEDO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); CELSO MOURA REBELLO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); RENATA SUMAN MASCARETTI (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN - HOSPITAL VILA SANTA CATARINA); JOÃO CÉSAR LYRA (UNESP CAMPUS BOTUCATU); LUCIANA BRANCO HADDAD (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); NATÁLIA RODRIGUES DA COSTA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); DIANA MILENA BAGGIO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); JULIANA SERAPHIN PIERA (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO CAMPUS BRAGANÇA PAULISTA); ROBERTA MUNHOZ MANZANO (FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU)

Resumo: Introdução- Um quarto das mortes neonatais é causada por asfixia ao nascimento, podendo ser evitadas por manobras de reanimação, sendo a ventilação o procedimento mais efetivo. Objetivos- Comparar, em modelo experimental utilizando coelhos adultos, os efeitos do uso da PEEP no balão autoinflável sobre a PaCO₂, pH e a mecânica respiratória, em relação ao balão autoinflável sem PEEP e o ventilador mecânico manual em T (Peça-T) com PEEP. Métodos- 21 coelhos adultos (New-Zealand-White) foram divididos em três grupos: balão autoinflável com PEEP=5cmH₂O (BAI com PEEP; n=7); balão autoinflável sem PEEP (BAI sem PEEP; n=7) ou Peça T com PEEP=5cmH₂O (Peça-T; n=7). Após sedação (quetamina-acepromazina), tricotomia e anestesia do pescoço (xylocaína-2%), a carótida foi cateterizada para coleta de gasometrias, seguido de traqueostomia e conexão da cânula a um sistema informatizado de aquisição de dados de mecânica respiratória. Sete voluntários com experiência em reanimação de recém-nascidos ventilaram três animais por 10 minutos, seguido de sacrifício com pentobarbital sódico. Amostras de sangue arterial para gasometria foram obtidas antes do início e ao término da ventilação. Resultados- O valor da PEEP foi 0,0±0,0cmH₂O para BAI sem PEEP, 5,8±0,4cmH₂O para BAI com PEEP e 5,3±0,6cmH₂O para Peça-T. Houve elevação de pH (7,60±0,15; 7,55±0,14; 7,48±0,10, respectivamente, p=0,273) e redução de PaCO₂ (32,0±9,1mmHg; 34,0±9,6mmHg; 36,2±8,4mmHg, respectivamente, p=0,690) em todos os grupos. A peça-T gerou menores valores de volume-corrente (21,9±6,9ml/kg; 15,3±1,2ml/kg; 13,4±3,7ml/kg, respectivamente, p=0,036), volume-minuto (712,9±147,4ml/kg; 580,0±187,2ml/kg; 260,4±53,2ml/kg, respectivamente, p<0,001) e frequência respiratória (p<0,05), com tempo inspiratório maior. A pressão inspiratória foi maior nos equipamentos com PEEP (15,4±2,9cmH₂O; 26,1±3,1cmH₂O; 23,0±3,4cmH₂O; respectivamente, p<0,001) (valores em média±desvio-padrão). Conclusão- O uso da PEEP no balão autoinflável não modificou a PaCO₂ ou o pH após 10 min de ventilação, porém resultou em menor volume-corrente e menor volume-minuto em relação ao balão autoinflável sem PEEP. A Peça-T resultou em melhor qualidade da ventilação.